

16 ABR 1993

ESTADO DE SÃO PAULO

Joelmir Beting

"Reuniões são absolutamente indispensáveis quando não se quer decidir coisa alguma."

John Kenneth Galbraith, economista canadense.



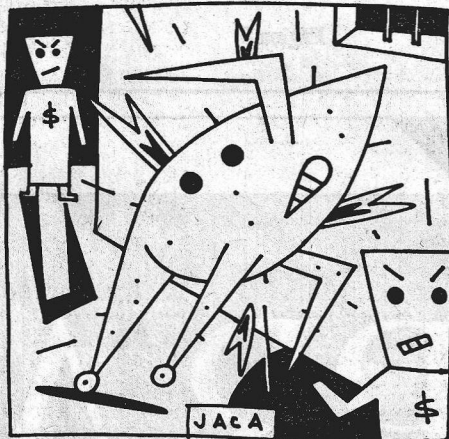
Com. Brasil Cozinhando o galo

As câmaras setoriais devem ser prestigiadas, melhoradas e ampliadas. A boa intenção é do governo Itamar Franco. Na reunião ministerial de sábado, 24, os ministros da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio devem relatar ao presidente e aos parceiros de governo o que se pode esperar das câmaras setoriais em dois campos cruzados: o da contenção pactuada dos preços de mercado e o da redução orquestrada dos custos de produção.

□□□ Na mesma reunião, aberta a políticos e jornalistas, o governo espera amarrar as pontas soltas do Orçamento-Geral da União. As despesas gerais continuam US\$ 12 bilhões acima das receitas federais. Cada ministro vai ter 15 minutos de reunião para mapear os cortes na respectiva carne. O presidente Itamar Franco prepara discurso de abertura dos trabalhos na linha tancrediana do "é proibido gastar".

□□□ Vestindo a camisa desbotada das câmaras setoriais, o governo pretende demonstrar que desistiu de aplicar qualquer choque no setor privado. E, enchendo a bola da austeridade orçamentária, o governo espera vender a idéia de que está realmente empenhado em aplicar um primeiro choque no setor público.

□□□ Estratégia correta, politicamente correta. Claro, se o núcleo técnico do governo passar pelo cadáver do núcleo político do próprio governo. O núcleo político, até prova em contrário, não pensa em tirar o pé do tubo de oxigênio



do Tesouro Nacional. E mais: insiste em censurar, publicamente, qualquer intenção de austeridade monetária do Banco Central.

□□□ Pelo sim, pelo não, Eliseu Resende e Paulo César Ximenes continuam falando abertamente o que o presidente não gosta de ouvir nem secretamente: 1) a política monetária deve permanecer na linha dita corretiva, com juros no alto e, eventualmente, em alta; 2) o aperto monetário pode não levar a inflação a regredir, mas não deixa a inflação explodir; 3) o controle efetivo da inflação vai ter de aguardar condições técnicas alojadas dentro da revisão constitucional; 4) o melhor que se pode pretender, até 31 de dezembro, é não deixar o Brasil 93 atravessar o fundo do poço do Brasil 92.